

# SEXUALIDADE NA VELHICE, A PERCEPÇÃO DO IDOSO

<sup>1</sup>Glauciele Oliveira Santos

<sup>2</sup>Tane Miquieli Elicker Schirmbeck

<sup>3</sup>Elizabeth Hertel Lenhardt Botelho

## Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar as características sócio demográficas e a visão sobre a sexualidade de dois grupos de idosos que frequentam ambientes de interação social diferentes. Para a partir daí compreender o que os participantes entendem como sexualidade e como o meio pode estar influenciando na sexualidade dessa população. Para os participantes a sexualidade na velhice pode ser definida por troca de afeto. Pode-se identificar claramente a influencia do meio social na sexualidade dos idosos, pois 75% dos participantes do centro de convivência (bairro) não mantêm relações sexuais, já os participantes do baile, apenas 15% disseram não manter relações sexuais.

**Palavras chave:** sexualidade, idoso, dança, teste psicológico, fatores de personalidade.

## 1 - INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (1999) são considerados idosos pessoas a partir dos 60 anos, que vivem em países em desenvolvimento como o Brasil, ainda segundo dados do Plano de Ação Internacional Sobre o Envelhecimento (2002) até 2050 a população idosa mundial será de aproximadamente 2 bilhões de pessoas.

1. Glauciele Oliveira Santos: Acadêmica do Curso de Psicologia - UNIVAG - Centro Universitário Várzea Grande.

2. Tane Miquieli Elicker Schirmbeck: Acadêmica do Curso de Psicologia - UNIVAG - Centro Universitário Várzea Grande.

3. Elizabeth Hertel Lenhardt Botelho - Mestre em Saúde Coletiva, Professora de Psicologia - UNIVAG - Centro Universitário Várzea Grande.

Para Moura, Leite e Hildebrandt (2008) diante do vertiginoso crescimento da população idosa, emergem novas demandas por parte desta, a qual é em parte suprida através de espaços de convivência onde podem compartilhar suas vivências, fazer novas amizades, sentindo-se valorizados, inseridos no meio social, criar vínculos afetivos e conseqüentemente, onde há uma maior possibilidade de expressão da sexualidade por parte das pessoas longevas.

A busca por condições de vida com qualidade tanto nos aspectos físicos como psicológicos vem crescendo gradualmente e já está fazendo parte da rotina de grande parte da população. Esta procura deveria começar na infância, visto que o processo de envelhecimento se inicia logo após o nascimento e segue um percurso ininterrupto, e que pode ser feito com muita qualidade.

De acordo com Neri (2007) a busca por condições e variantes de um envelhecimento bem sucedido, nos aspectos físico, psicológico e social, é mais que um desafio pessoal, pois tais questões são significativas para a ciência e sociedade. Ainda de acordo com a autora não há uma receita para bem envelhecer.

Segundo Nobres (1995) normalmente alguns aspectos são avaliados a fim de determinar a qualidade de vida, entre os quais estão as dimensões que compreendem a mobilidade física, o repouso, as funções cognitivas, a satisfação sexual, o comunicar-se, o alimentar-se, a reserva energética, a presença de dor, o comportamento emocional, as atividades recreativas, as atividades de trabalho, as atividades domésticas, os relacionamentos sociais, dentre outros.

Como verificado a qualidade de vida é algo que não tem uma única causa e muito menos apenas uma definição, visto ser algo que está relacionado com a subjetividade do indivíduo, ou seja, o que cada um considera importante para viver bem.

Almeida e Lourenço (2008) destacam que a falsa crença relacionando idade com o declinar da atividade sexual tem contribuído de forma nefasta para

que não se dê atenção suficiente a uma das atividades que mais contribuem para a qualidade de vida dos idosos, que é a sexualidade. É o que Barbosa (2003) também destaca quando nos lembra que via de regra, o envelhecer é considerado apenas como uma etapa da vida fisicamente, moralmente, afetivamente e sexualmente inferior, além de triste.

O modo como cada idoso constitui subjetivamente sua sexualidade não é um processo iniciado no envelhecer, mas é parte do seu desenvolvimento desde o seu nascimento. A sexualidade é um fenômeno multidimensional onde existem interconexões múltiplas, os aspectos físicos, psicológicos e sociais são interdependentes, o que leva cada pessoa a experimentar a sexualidade na velhice de modo diferente (COELHO E PERES, 2010).

Para Pascual (2002) a sexualidade em todas as idades é um caminho que permite ao ser humano sair da solidão e preencher a do outro. Já Carreira (2011) nos lembra que a sexualidade do idoso tem sido vista como imoral, inapropriada e negativa.

De acordo com Strey (2012) essa negação do lugar da sexualidade na velhice vem sendo aos poucos substituída por um discurso que aponta para a promoção da sexualidade como um recurso para garantia de autoestima na vida madura.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (1999), sexualidade é “uma energia que motiva para encontrar amor, contacto, ternura, e intimidade; integra-se no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ser-se sexual. A sexualidade influencia pensamentos e, por isso, influencia também a saúde física e mental”. Por este motivo a sexualidade do idoso deve ser foco de estudo entre as áreas da saúde, principalmente à psicologia uma vez que esta irá olhar a subjetividade do indivíduo, para a partir daí propor estratégias para melhor entender a forma como esse se comporta proporcionando assim estratégias de intervenção, visando uma melhora na visão e aceitação do próprio indivíduo, como da sociedade.

De uma forma geral, ainda hoje sempre que surge a palavra sexualidade surgem burburinhos, comentários maldosos, chacotas, visto esse tema não ser tratado com naturalidade em nossa sociedade. Mesmo os jovens têm preconceitos e visão distorcida sobre o que realmente engloba a sexualidade, e esses normalmente acabam associando-a apenas ao sexo, já as pessoas mais maduras e o idoso especialmente, tem uma visão mais ampla, onde a sexualidade está associada, ao carinho, toque, companheirismo, conversa, além do coito.

Vários autores corroboram na definição de que a sexualidade é entendida como desenvolvimento e relacionamento humano, algo que envolve nossos sentimentos, sensações e interações. E que é através da sexualidade que nos humanizamos, pois esta envolve afetividade, prazer, autoconhecimento, desejo, percepção, subjetividade, entre outros, mas apesar de todos esses aspectos sempre foi controlada, reprimida, silenciada, sendo inclusive mercantilizada e banalizada (BONFIM, 2011; COELHO E PERES, 2010).

De acordo com Dantas, Silva e Loures (2002) assim também a sexualidade no idoso continua relacionada a vários sentimentos, como culpas, alegrias, vergonhas, preconceitos e as repressões de cada um. Apesar de tudo, de acordo com os autores o sexo na terceira idade traz satisfação física, reafirma a identidade e demonstra o quanto cada pessoa pode ser valiosa para outra, estimulando sensações de aconchego, afeto, amor e carinho.

É sabido que o ser humano se constitui e se modifica durante todo o processo de envelhecimento, o qual começa no momento de nascimento. Tal constituição tem como base múltiplos fatores, como a interação social, as práticas culturais, as pressões e repressões e a forma como o indivíduo reage a estas, dentre outros. Dessa forma iremos encontrar idosos com as mais variadas visões e sentimentos sobre essa etapa da vida, alguns vivendo-a intensamente dentro das suas limitações, enquanto outros estão a esperar que o fim da vida não demore.

Segundo Deps (2007), a atividade é um meio privilegiado do idoso obter bem-estar psicológico. O termo atividade pode incluir atividades físicas e mentais, individuais ou grupais. A atividade praticada regularmente empresta significado e satisfação à existência, quer pelo compromisso e responsabilidade social nela implícitos, quer pela oportunidade de manter convívio social.

Como visto é sabido da importância de o idoso manter-se ativo tanto no aspecto físico como nos aspectos de envolvimento e convívio sociais. A psicologia tem muito a contribuir nesses aspectos visto ter a seu dispor meios, como os testes psicológicos, de avaliar inúmeras variáveis do comportamento, verificando sua interação e influencia na qualidade de vida das pessoas, inclusive dos idosos, que é uma população que normalmente apresenta maior vulnerabilidade em função das várias mudanças que ocorrem nesse período, assim como dos preconceitos e falta de informação.

A partir do conhecimento empírico sobre o envelhecimento, e com a comprovação das pesquisas e testes, torna-se viável a proposição de estratégias e políticas de enfrentamento aos problemas que se colocam a essa população.

Para Rodrigues (2008) a dança é vista como expressão da sexualidade da pessoa idosa. De acordo com o autor pode verificar-se que os bailes por serem marcados pela heterogeneidade social, com circulação de homens e mulheres, de diferentes faixas etárias, assim como de camadas sociais e origens étnicas distintas, contribuem para formar uma oportunidade de encontro socialmente legítimo entre os indivíduos.

Assim, tanto os espaços de convivência como os bailes são importantes para promoverem encontro e integração entre as pessoas idosas, entretanto é no baile que as mesmas através da dança trocam interação e contato físico, coisas das quais normalmente sentem-se carentes. A dança acaba por proporcionar momentos de descontração e relaxamento das tensões, o que leva ao aprimoramento das atividades sensoriais e afetivas e conseqüentemente ao afloramento da sexualidade.

A partir do exposto percebe-se a importância de um olhar aberto e amplo principalmente por parte dos profissionais que atuam na formação e educação dos indivíduos para que desde cedo, esses possam ter uma visão livre de (pré)conceitos, sabendo conhecer e aceitar as diferentes etapas que compõem a vida do ser humano, respeitando os limites e desejos próprios de cada fase e de cada indivíduo que é único. Pois só assim será possível compreender e conhecer a percepção do idoso sobre o processo de envelhecer e sua relação com a sexualidade, passando a proporcionar a este um envelhecimento pleno e saudável.

O presente levantamento justifica-se a partir do conhecimento de que a população mundial está envelhecendo, sabe-se também que é essa a realidade brasileira, e vê-se que esse fator tem motivado o desenvolvimento de estudos visando conhecer a realidade dessa população a fim de proporcionar um viver o mais pleno possível. Para que isso se realize a sexualidade/afetividade tem papel fundamental, portanto é imprescindível que se continue ouvindo o principal interessado nesse processo, o próprio idoso, sobre suas perspectivas, anseios, medos, a fim de que com esses subsídios as pessoas que convivem, tratam, cuidam desses indivíduos possam romper seus próprios estigmas e preconceitos sobre o envelhecer e a sexualidade.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada com idosos, que segundo Brasil (2009) é toda pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. E que estavam participando das atividades de um dos locais onde foram realizados os levantamentos. A coleta de dados foi realizada em dois ambientes distintos, sendo o primeiro um baile de terceira idade, que é realizado em Cuiabá, as terças-feiras e aos sábados a partir das 14 horas se estendendo até às 20 horas, onde os participantes pagam a quantia de R\$ 5,00 para entrar. O segundo local é o GINE (Grupo de Idosos Nova Esperança), situado num bairro também em Cuiabá, onde a entrada é franca, com reuniões quinzenais que tem início às 14 horas e duração de aproximadamente quatro horas.

Os participantes do gênero masculino do GINE foram todos convidados a participar, visto serem apenas 6, já as do gênero feminino foram selecionadas aleatoriamente por ordem de chegada. Esse procedimento também foi realizado no baile com ambos os gêneros.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário fechado contendo perguntas sobre dados sócio-demográficos e perguntas específicas sobre a sexualidade do idoso. Em um segundo momento foi aplicado um teste psicológico – BPF (Bateria Fatorial de Personalidade) que é um teste que visa medir cinco grandes fatores (CGF), que inclui as dimensões Extroversão, Socialização, Realização, Neuroticismo e Abertura Para Novas Experiências. Para esta pesquisa foram analisados apenas três fatores de personalidade, que são: Neuroticismo – o qual avalia a vulnerabilidade, instabilidade emocional, passividade/falta de energia e depressão – e é definido segundo o manual como o fator da personalidade mais associado às características emocionais, referindo-se ao nível crônico de ajustamento e instabilidade emocional dos indivíduos, demonstra também as diferenças individuais de reações frente a desconforto psicológico como aflição, angústia, e estilos cognitivos e comportamentais decorrentes. Extroversão – o qual avalia a comunicação, altivez, dinamismo e interações sociais – e segundo o manual pode ser definido como um componente da personalidade humana que está relacionado a forma de interação com os demais, e indica o quanto a pessoa é comunicativa, falante, ativa, assertiva, responsiva e gregária. E a Socialização o qual avalia amabilidade, pró-sociabilidade e confiança – que de acordo com o manual é um aspecto importante, pois influencia o desenvolvimento psicossocial das pessoas, se associando a formação da sua identidade e a capacidade de intimidade com os outros.

Foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), e com constituição instituída pela Resolução 246/97 do Ministério da Saúde, que trata de implementar as normas e diretrizes das Pesquisas Envolvendo Seres Humanos pelo Conselho (CONEP, 2002).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos resultados, informações sociodemográficas relativas à idade, sexo, estado civil, escolaridade, moradia e condições econômicas foram levantadas, as quais estão demonstradas na Tabela 1, a fim de compreender sobre a realidade social encontrada, podendo assim, realizar uma aproximação com outros dados achados nas questões abertas e nos resultados do teste.

Tabela 1: Dados sócio demográfico de idosos em Cuiabá, MT no ano de 2015.

Variáveis	Frequência	Percentual
Idade		
De 60 à 69 anos	19	47,5
De 70 à 79 anos	18	45,0
Acima de 80 anos	03	07,5
Sexo		
Masculino	16	40,0
Feminino	24	60,0
Estado civil		
Com companheiro	6	15,0
Sem companheiro	34	85,0
Escolaridade		
Analfabeto	13	32,5
Ensino fundamental	24	60,0
Ensino médio	1	02,5
Ensino superior	2	05,0
Mora com		
Sozinho(a)	9	22,5
Com família	25	62,5
Companheiro(a)	2	05,0
Outros	4	10,0
Condições econômicas		
Aposentado(a)	27	67,5
Pensionista	5	12,5
Trabalha	2	05,0
Desempregado(a)	4	10,0
Outro	2	05,0

Fonte: Pesquisa realizada com grupo de idosos na cidade de Cuiabá- junho a agosto de 2015.

Os participantes dessa pesquisa apresentaram-se praticamente todos distribuídos entre duas faixas etárias, ou seja, 47,5% participantes têm entre 60 e 69 anos e 45% tem idades entre 70 e 79 anos, apenas 7,5% tem idades acima de 80 anos. Segundo dados do IBGE (2008) a média de vida da população brasileira é de 74 anos, o que justifica o baixo número de participantes acima dessa faixa etária.

Quanto ao gênero, 60% dos participantes são mulheres, dado que também nos remete a um fenômeno mundial. No Brasil de acordo com os dados do último censo do IBGE (2008), para cada 100 mulheres idosas há 81 homens na mesma condição, essa diferença é explicada pela maior expectativa de vida nas mulheres, que em média vivem oito anos a mais que os homens.

Apenas 15% dos participantes disseram ter companheiro, enquanto 85% responderam ser solteiro, viúvo ou separado. Yokoyama, Carvalho e Vizzotto (2006), em pesquisa com idosos em um centro de convivência encontraram dados bastante discrepantes, onde 50% da população participante afirmava ter companheiro. O baixo percentual de pessoas com companheiro pode ser justificado pela especificidade da população estudada, pois foram levantados dados de idosos que frequentam baile da terceira idade e o centro de convivência.

Quanto à escolaridade, 60% dos participantes possuem apenas o ensino fundamental, enquanto 32,5% são analfabetos, 2,5% possuem o ensino médio, e 5% o ensino superior. Esses dados também são condizentes com a realidade dessa população, visto o acesso a educação formal ser algo que passou a ser valorizado e disponibilizado a grande massa populacional apenas recentemente. De acordo com Yokoyama, Carvalho e Vizzotto (2006), até a década de 60 os homens tinham mais acesso à escola do que as mulheres, visto elas dedicarem-se quase que exclusivamente ao lar. Já a partir de 1960 a força de trabalho feminino acabou por determinar um aumento no nível de escolaridade, exigido pela competitividade da mão de obra.

Grande parte dos participantes dessa pesquisa, 62,5% respondeu que mora com a família. Custódio (2008) lembra que na velhice, a família é o suporte e o lugar privilegiado de trocas entre as pessoas, permitindo aos indivíduos mais velhos um envelhecimento mais harmonioso. Já 22,5% disseram morar sozinhos, enquanto 5% moram com companheiro, e 10% reponderam que moram com outros. Esses dados corroboram aos encontrados por Yokoyama, Carvalho e Vizzotto (2006), em pesquisa com idosos em um

centro de convivência onde apenas 16% residiam sozinhos, sendo que o restante morava com outras pessoas de diferentes vínculos.

É interessante perceber que apenas 5% disseram morar com companheiro, entretanto quando observamos o item sobre estado civil 15% respondeu ter companheiro, o que parece estar relacionado ao fato de outras pessoas residirem na mesma casa que o casal na maioria dos casos, mesmo na velhice. Esse fato pode ter impacto positivo pela companhia, mas também pode prejudicar a intimidade do casal, influenciando negativamente na sua sexualidade.

Quanto às condições econômicas, 80% dos entrevistados recebem algum tipo de benefício do governo, 10% diz estar desempregado, 5% trabalha, e 5% responderam que tem outra renda. Os dados do censo do IBGE (2008) demonstraram que 62,4% dos idosos eram responsáveis pelos domicílios brasileiros. Nessa pesquisa foi constatado que 77,5% dos idosos residem com outras pessoas, e como apenas 10% dos entrevistados disseram estar desempregados, deduz-se que esses idosos também têm responsabilidades financeiras nos lares onde residem, corroborando com os dados do IBGE.

Para averiguarmos alguns detalhes da personalidade dos participantes foi aplicado o teste BFP, e parte dos resultados estão a seguir na Tabela 2.

Tabela 2: Dados BFP aplicado nos idosos em Cuiabá, MT no ano de 2015.

	Facetas BFP							
	Amabilidade		Comunicação		Interação social		Liberalismo	
	Baile	Bairro	Baile	Bairro	Baile	Bairro	Baile	Bairro
MB	100%	100%	00	65%	00	00	00	60%
B	00	00	00	20%	00	15%	00	25%
M	00	00	40%	00	65%	80%	15%	00
A	00	00	30%	15%	10%	05%	45%	15%
MA	00	00	30%	00	25%	00	40%	00
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Legenda: MB - muito baixo; B - baixo; M - médio; A - alto; MA - muito alto.

De acordo com o manual do teste BFP a faceta Amabilidade agrupa itens que descrevem o quão atenciosas, compreensivas e empáticas as pessoas procuram ser com as demais. Além disso, indica quão agradáveis as pessoas buscam ser com os outros, observando suas opiniões, sendo

educadas com elas e se importando com suas necessidades. Todos os participantes desta pesquisa obtiveram escore muito baixo nessa faceta, o que de acordo com o manual demonstra que são pessoas com pouca disponibilidade para com os demais, sendo autocentradas e indiferentes às necessidades alheias. Demonstram pouca preocupação em promover o bem-estar dos outros, podendo dirigir-se a elas de forma pouco cuidadosa, tratando de assuntos delicados de forma insensível, chegando a ser hostis.

O fato chamou a atenção, principalmente por ser unânime a baixíssima amabilidade dos idosos, os questionamentos e hipóteses que surgiram são que, essa poderia ser uma forma de proteção, buscando assim evitar maior contato, com medo, em função de já terem sofrido demasiadamente ao expor seus sentimentos. Segundo Skinner (2003), todo comportamento produz consequência, e essas podem aumentar ou diminuir a probabilidade do mesmo voltar a ocorrer. Quando o indivíduo é de alguma forma punido ao emitir um dado comportamento, esse passa por um processo gradual de extinção. Se a punição cessa o comportamento poderá voltar a ser emitido.

Pode também estar havendo falta de reforço positivo aos idosos, ou seja, depois de longos anos demonstrando afeto e não tendo reconhecimento, até mesmo pelo modelo cultural em que estão inseridos, os mesmos podem estar desmotivados. De acordo com Skinner (2003) o afeto é um forte reforçador generalizado, e que pode estar relacionado ao contato sexual como um reforçador primário, entretanto quando alguém demonstra afeição normalmente oferece outros tipos de reforços, o que torna difícil definir, observar ou medir o afeto, e acaba não permitindo que tenhamos consciência de estar tendo nosso comportamento reforçado.

De acordo com Rezende (2008), para o idoso a adaptação às novas realidades que se apresentam com o processo de envelhecimento requerem o desenvolvimento de suas múltiplas potencialidades, e essas, associam emoção e razão. Ainda de acordo com o autor a sociedade atual trata com muita indiferença o semelhante, e isso atinge a todos, mas os idosos sofrem mais, pois, com o avanço da idade, ficam mais fragilizados, mais carentes, mais dependentes de reconhecimento e aceitação.

As autoras Yokoyama, Carvalho e Vizzotto (2006), lembram outro ponto importante que são as perdas, as quais são necessárias à vida, pois para o nosso desenvolvimento precisamos perder, abandonar e desistir. Salientam, entretanto, que na velhice estas renúncias, geram ansiedade, tristeza e dor. O medo da morte também aparece, e apesar de não ser universal, é um sentimento difícil de aceitar. Tantos sentimentos e emoções vivenciados pelos idosos podem leva-los a se tornarem introspectivos e isolados, tendo poucas atividades; outros idosos mantêm uma vida ativa, substituindo antigos projetos por novos relacionamentos.

É sabido que a velhice é um período marcado por inúmeras perdas, as quais vão desde as causadas pela morte de pessoas próximas, até perda de status econômico, de trabalho, de saúde, de agilidade, entre outras. Para o idoso enfrentar esse momento muitas vezes é bastante difícil, pois exige dele calma, resiliência, persistência e coragem para muitas vezes modificar hábitos e culturas não só seus, mas do meio em que está inserido.

No fator Comunicação que descreve o quão comunicativas e expansivas as pessoas acreditam que são, onde escores baixos sugerem pessoas que preferem não se expressar em público, que podem se constranger em situações de maior exposição e que falam pouco sobre si mesmas, vemos uma discrepância bastante acentuada, onde 65% dos idosos que comparecem ao centro de convivência (bairro) apresentam um nível muito baixo nessa faceta, 20% apresentam o nível baixo, e apenas 15% o nível alto. Já os participantes do baile apresentam 40% de nível de comunicação médio, 30% alto, e 30% muito alto, ou seja, extremamente diferentes entre si.

Na faceta Interação Social, a qual descreve o desejo e necessidade por interações sociais, indicando o quanto as pessoas buscam ativamente situações que permitam tais interações, como festas, atividades em grupo, entre outras. Os indivíduos que apresentam altos escores nessa escala tendem a ser gregários e esforçam-se para manter contato com seus conhecidos, além de relatarem preferir atividades em grupo e se envolverem rapidamente com as pessoas. Nessa pesquisa a grande maioria, 80% dos participantes do bairro apresenta uma interação média, 15% apresentam o nível baixo, e apenas 05%

alto. Entretanto no baile 65% dos participantes apresentaram um nível médio de interação social, 10% demonstraram uma alta interação e 25% apresentaram resultado muito alto para esse fator.

Como visto o grupo que frequenta o baile tem uma maior pontuação do fator de comunicação e interação social, que também de fato influencia no fator sexualidade, que são habilidades básicas para relações interpessoais, e necessárias tanto a aproximação como a manutenção de relações. Os autores Carneiro e Falcone (2004) trabalhando com idoso encontraram resultado (56,66%) dos sujeitos apresentaram respostas socialmente habilidosas para iniciar conversação, porém uma percentagem considerável (43,33%) apresentou respostas não habilidosas socialmente. Para a análise do comportamento as habilidades sociais são comportamentos que podem e devem ser treinado, visto o individuo estar constantemente interagindo com o meio, e desta forma alterando-o e sendo alterado por ele, em um constante processo de adaptação.

O fator Liberalismo que segundo o manual descreve a forma como as pessoas lidam com diferentes valores morais e sociais e a noção que estes podem ser relativizados, que podem mudar ao longo do tempo e ser diferentes em variadas culturas e regiões, onde escores baixos indicam pessoas que não costumam relativizar valores e conceitos sociais, sendo mais dogmáticas. No levantamento houve uma grande disparidade nos resultados, visto que 60% dos participantes do bairro apresentaram resultado muito baixo para essa faceta, 25% dos participantes baixo, e apenas 15% apresentaram resultado alto para esse quesito. Em comparação os participantes do baile apresentaram 15% médio, 45% alto, e 40% muito alto.

Percebeu-se que essa diferença do fator liberalismo, também refletiu nitidamente nas respostas das questões abertas que se referem a própria sexualidade do idoso de cada local (Tabela 3). Pode-se pensar que isso está relacionado a mudança de valores, vindos da época repressora em que viveram, e de fato, o grupo com maior liberalismo, possui maior atividade sexual. Pessoas com baixos escores nesse fator não costumam relativizar valores e conceitos sociais, sendo mais dogmáticas. Usualmente defendem a

ideia que os valores adotados não devem ser mudados com o passar do tempo, mostrando rigidez, inclusive quando se trata de sexualidade.

Tabela 3: Frequência que os participantes da pesquisa mantêm relações sexuais.

	Número de participantes	
	Bairro	Baile
Não pratico	75%	15%
Uma vez por semana	00	50%
Duas ou três vezes por semana	00	15%
Duas vezes por mês	20%	00
Uma vez por mês	05%	15%
Todo dia	00	05%
Total	100%	100%

Fonte: Pesquisa realizada com grupo de idosos na cidade de Cuiabá - junho a agosto de 2015.

Quando questionados sobre uma palavra para definir sexualidade em sua concepção, a palavra carinho foi citada por 12 deles, seguida das palavras companheirismo, amor e relação entre homem e mulher, tendo as três palavras aparecido 4 vezes. Um participante citou a palavra dificuldade para definir sexualidade. De acordo com Fraiman (2004), a sexualidade madura oferece muito mais nuances de ternura, de fantasia e de amor. Pois nessa fase a linguagem sexual é feita de experiência, e menos de instinto e passa a repousar na aptidão de viver e compartilhar de momentos de intimidade profunda, através do gesto e da palavra.

O sexo na terceira idade traz satisfação física, reafirma a identidade e demonstra o quanto cada pessoa pode ser valiosa para outra, estimulando sensações de aconchego, afeto, amor e carinho (DANTAS, SILVA E LOURES, 2002).

É sabido que o estado civil afeta a sexualidade do indivíduo, na medida em que ter um parceiro, aumenta a intimidade e a vida sexual, como na amostra a maioria das pessoas foram separadas/viúvas/solteiras (Tabela 1) esse fator poderá estar impactando na sexualidade dos participantes e nos resultados finais da pesquisa. Entretanto nesse estudo a sexualidade e a prática sexual parecem estar mais relacionada com outros fatores como o

ambiente, sendo este influenciado diretamente pela cultura na qual o indivíduo está inserido.

De acordo com a análise do comportamento para se entender os comportamentos, inclusive os aspectos psicológicos destes, é necessária a análise de uma gama de fatores que se inter-relacionam, e que são determinados por aspectos de origem genética (contingências filogenética), assim como os determinados pelas variáveis presentes no decorrer da vida do indivíduo (contingências ontogenéticas), além das influências sociais (contingências culturais). Esse modelo foi chamado por Skinner de seleção por consequências.

Segundo Dantas, Silva e Loures (2002) a atual geração de idosos é fruto de uma educação muito severa, onde seus pais tinham por orientação sexual conceitos repressores, e até que o exercício da sexualidade era algo sujo e pecaminoso. A sexualidade dessa geração, portanto, pode estar relacionada a vários sentimentos alguns inclusive contraditórios, como, alegrias, culpas, vergonhas, preconceitos e as repressões de cada um. Sabemos que todos esses sentimentos são resultados da história individual, a qual irá influenciar e determinar a forma como esses idosos irão vivenciar a sua sexualidade. Isso ficou evidente nos resultados da pesquisa, onde alguns demonstram um interesse e uma prática sexual bastante ativa, enquanto outros não apresentam nenhuma simpatia nem mesmo pelo assunto.

Quando questionados se a participação no evento e a convivência com outros idosos trouxe algum benefício para a sua sexualidade 47,5% responderam que sim, enquanto 52,5% disseram não haver tido influência. Esses dados são bastante interessantes, pois se observa que apenas uma pessoa que participa do baile disse não ter havido benefício. De acordo com Alves (2004) os encontros promovidos nos bailes são marcados pela interação e contato físico, o que coloca em primeiro plano questões sobre o corpo e sexualidade, algo que não ocorre de maneira tão incisiva em outros contextos. Já Fraiman (2004) destaca que o corpo que não é tocado chora, grita, e são as dores o seu comunicado. Lembra ainda que o idoso não precisa de medicação, precisa sim se reestabelecer, marcar sua presença novamente, deixando seu

corpo se exprimir através da dança, visto seu corpo ser um corpo erótico, e se não puder ser embalado pela musica, fará contorcionismo de dor, embalado por gemidos.

De acordo com Rodrigues (2008) a dança é vista como expressão da sexualidade da pessoa idosa, pois através dela ocorre a sensibilização, a expressão, a comunicação. E ao comunicar-se o idoso harmoniza-se, por meio das formas e movimentos pela comunicação não verbal, o que aprimora suas características sensoriais e afetivas. Ainda de acordo com o autor, além do prazer, a dança proporciona aos seus praticantes, dissolução das tensões acumuladas diariamente, fazendo com que os idosos adquiram um comportamento social mais extrovertido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do exposto e das observações feitas nos dois grupos pesquisados, pode-se afirmar que há uma grande diferença postural em relação a sexualidade na velhice. Os dois grupos são diferentes quanto ao contexto em que estão inseridos, e provavelmente este possa ser o motivo pelo qual se comportam de tal maneira. Os idosos do centro de convivência apresentaram um postura mais tímida, conservadora, carente, introvertidas, demonstrando maiores necessidades de afeto e cuidado, apresentando inclusive uma postura de vitimização frente a velhice, em contrapartida os idosos participantes do baile apresentaram uma postura mais dinâmica, tanto na fala quanto no corpo, maior comunicação, extroversão, aceitação e interesse pela vida na fase atual.

Sabe-se que os centros de convivência são importantes, porém as atividades desenvolvidas nestes locais devem estar atreladas a promover maior interação e contato entre seus membros, maior interesse em atividades físicas e de entretenimento, assim como promover a aceitação e conhecimento acerca dos estágios da vida. Para tanto é de suma importância que as pessoas responsáveis por esses locais tenham esclarecimentos e preocupação em manter o espaço vinculado a profissionais das diversas áreas da saúde.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T.; LOURENÇO M. L. Amor e sexualidade na velhice: direito nem sempre respeitado. **RBCEH**, v. 5, n. 1, p. 130-140. Passo Fundo, 2008.
- ALVES, M. A. **A dama e o cavaleiro**: um estudo antropológico sobre envelhecimento, gênero e sociabilidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- BARBOSA, M. J. S. **Passo e compasso: nos ritmos do envelhecer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- BONFIM, C. Superando (pré)conceitos e tabus para a vivência qualitativa da sexualidade na terceira idade. **Revista Portal de Divulgação**, n.11, jun, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso** / Ministério da Saúde. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- CARNEIRO, R. S.; FALCONE, E. M. O. Um estudo das capacidades e deficiências em habilidades sociais na terceira idade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 119-126, 2004.
- CARREIRA, C. J. L. **Sexualidade na terceira idade um estudo comparativo**. Dissertação de mestrado em Gerontologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2011.
- COELHO, A. V. R.; PERES, V. L. A. A sexualidade do idoso e sua subjetividade. **Fragmentos de Cultura**, v.20, n. 5/6, p. 303-323, 2010.
- CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Conselho Nacional de Saúde Ministério da Saúde - **Cadernos de Ética em Pesquisa - Nº 10** – Julho de 2002 - Publicação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – Conselho Nacional de Saúde – CNS/MS Brasília, 2002.
- CUSTÓDIO, C. M. F. Representações e vivências da sexualidade no idoso institucionalizado. **Dissertação de Mestrado em Comunicação em Saúde**. Orientador: Professora Doutora Natália Ramos. UNIVERSIDADE ABERTA Lisboa Maio – 2008
- DANTAS, J. M. R.; SILVA, E. M.; LOURES, M. C. Lazer e sexualidade no envelhecer humano. **Revista Estudos Vida e Saúde** ano 29, set. n. 5. p. 1395-1420, 2002.
- DEPS, V. L. Atividade e bem-estar psicológico na maturidade. Cap. 2. In: NERI, A. L. **Qualidade de vida e idade madura**. 7 ed. Campinas: Papirus, 2007
- FRAIMAN, A. **Coisas da idade**. Ana P. Fraiman, São Paulo: Alexa Cultural, 2004.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050** - Revisão 2008.

Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>

MOURA, I.; LEITE, M. T.; HILDEBRANDT, L. M. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. **RBCEH**, v. 5, n. 2, p. 132-140. Passo Fundo, 2008.

NERI, A. L. **Qualidade de vida e idade madura**. 7 ed. Campinas: Papirus, 2007

NOBRE, M. R. C. Qualidade de vida. **Arq Bras Cardiol** volume 64, (nº 4), 1995.

NUNES, C. H. S. S.; HUTZ, C. S.; NUNES, M. F. O. **Bateria fatorial de personalidade - BFP**. 1 ed. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2010.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial de Saúde**, Banco de Dados. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 1999.

PASCUAL, C. P. **A sexualidade do idoso vista com novo olhar**. Tradução: Alda da Anunciação Machado. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

PLANO DE AÇÃO INTERNACIONAL SOBRE O ENVELHECIMENTO, 2002 / **Organização das Nações Unidas**; tradução de Arlene Santos, revisão de português de Alkmin Cunha; revisão técnica de Jurilza M. B. de Mendonça e Vitória Gois. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2002.

REZENDE, R. Afeto, Velhice e Lazer. **Licere**, v.11, n.3, Belo Horizonte dez./2008

RODRIGUES, L. C. B. Vivências da sexualidade de idosos (as). **Dissertação de Mestrado em Enfermagem** –Universidade Federal do Rio Grande. Curso de Pós-graduação em Enfermagem Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2008.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Tradução: João Carlos Todorov, Rodolfo Azzí. Ed. 11. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

STREY, M. N.; *et al.* **Gênero e ciclos vitais**: desafios, problematizações e perspectivas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

YOKOYAMA, C. E.; CARVALHO, R. S.; VIZZOTTO, M. M. Qualidade de vida na velhice segundo a percepção de idosos frequentadores de um centro de referência. **Psicólogo in Formação**. ano 10, nº 10, jan./dez. 2006.